

EDUCAÇÃO ESTÉTICO AMBIENTAL: LEVANTAMENTO DE REFERENCIAIS POR MEIO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA (1993-2022)

JANAINA PAIVA ZANETTI¹; JORDANA BELEM RODRIGUES²; DANIELLE
MÜLLER ANDRADE³; EDSON PONICK⁴, JACKSON LUÍS MARTINS
CACCIAMANI⁵; DIANA PAULA SALOMÃO DE FREITAS⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – janinazanetti25@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jordanabelem90@gmail.com

³Instituto Federal Sul-rio-grandense - danielleandrade@ifsul.edu.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – edsonponick@gmail.com

⁵Universidade Federal da Fronteira Sul – jcacciamani@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – disalomao@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte de um estudo desenvolvido pelo Grupo Interinstitucional e Transcultural de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação Estético-Ambiental - Eco-Estética¹, cujo objetivo é apresentar parte dos resultados de um levantamento sistemático das publicações acadêmicas sobre a Educação Estético-Ambiental.

Importa destacar que o grupo, cadastrado no CNPq, reúne-se desde abril de 2022, com propósito de desenvolver pesquisas pertinentes a constituição de um acervo teórico-metodológico da práxis estético-ambiental; intercambiar bibliografias e experiências entre pesquisadoras/es de instituições brasileiras e estrangeiras e coordenar e promover estudos, pesquisa e ações docentes, assim como oficinas, palestras, cursos e eventos, com foco e propósitos na Educação Estético-Ambiental. O Eco-estética é integrado por estudantes de graduação e de pós-graduação, por professores da Educação Básica e do Ensino Superior e também conta com a assessoria do autor de diversas obras sobre Educação Estético-Ambiental (EEA), o Prof. Dr. Pablo René Estévez (Cuba).

Desde março de 2024, a primeira autora deste trabalho é bolsista de iniciação à pesquisa atuando no projeto “Eco-Estética: pesquisa e extensão em Educação Estético-Ambiental”, que foi aprovado pelo Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com registro na plataforma Cobalto Nº 5462. Como já mencionado, este trabalho mostra parte dos resultados de um levantamento sistemático, com recorte temporal entre 1993 até 2022, com foco nas referências de Educação Estético-Ambiental apresentadas nos estudos mapeados e classificados por área do conhecimento.

A própria dimensão semântica da expressão “Educação Estético-Ambiental” mostra-nos quão complexo é conceituá-la, pois, em alguma medida estamos, enquanto sujeitos da cultura ocidental, a tratar do devir a partir de nossos limites sociais, históricos, culturais, políticos e econômicos, quais sejam, a racionalidade técnica, o pragmatismo, o individualismo, dentre outros valores cunhados sob forte influência do capital. Por isso, significar a Educação Estético-Ambiental é sempre um ato perspectivístico, um modo inacabado de

¹O grupo está cadastrado no diretório do CNPq, no seguinte endereço: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5534869999571918>. Acesso em: 02 abr. 2024.

sistematizar uma ciência que está em movimento. Embora este aspecto de incompletude possa nos gerar certa insegurança, (em particular por não termos o poder de estancar em um escopo definitivo), a Educação Estético-Ambiental proporciona certa honestidade intelectual, ao passo que, apesar de evidenciar nossas fragilidades em termos cognitivos, ao mesmo tempo nos revela a dimensão do saber possível e não do saber absoluto. Do contrário, a Educação Estético-Ambiental estaria a serviço e submissão do pensamento dogmático.

Ainda que, este trabalho não pretenda esgotar a discussão sobre seu significado, cabe destacar que a Educação Estético-Ambiental, segundo o fundador do conceito, Pablo René Estévez é:

[...] una modalidad de la educación en valores (con una orientación transversal, transartística y transdisciplinar de lo estético) que tributa a una formación más integral de la personalidad, concebida como ente biopsico-socio-comunitario: poseedor de una mente racional y de una mente emocional indisolublemente ligadas (Estévez, 2020, p. 24).

A Educação Estético-Ambiental é uma modalidade inovadora de educação em valores (Estévez, 2024), de caráter revolucionário, pelo intuito de não apenas questionar os valores estéticos pré estabelecidos em nossa sociedade, como também modificá-los por meio da educação. Por isso a relevância do estudo da Educação Estético-Ambiental, por seu potencial transformador capaz de proporcionar percepções e interpretações da realidade de modo mais crítico, propondo ações para a manutenção da vida humana e não humana na terra, mas também para estabelecermos relações harmoniosas entre todas as formas de vida. A Educação Estético-Ambiental como uma prática de desenvolvimento e reeducação dos valores pré estabelecidos é um imperativo nos dias atuais, pois, a educação (em especial a escolar) é de suma importância para a formação de sujeitos sensíveis e engajados com as questões socioambientais da atualidade, das quais destacamos os recentes episódios ocorridos no Brasil, como as queimadas no Centro Oeste, as enchentes na Região Sul, o intenso desmatamento na Amazônia e a contaminação por biocidas clorados e fosforados, em função do uso de agrotóxicos, utilizados em grande parte do território brasileiro.

A partir do exposto, na próxima parte deste texto será apresentado como se deu o processo metodológico deste trabalho, como foram feitas as buscas na literatura, quais os critérios foram utilizados para tal, até seu escopo final, o que será discutido nos resultados.

2. METODOLOGIA

A fim de identificar e discutir as produções acadêmicas no contexto da Educação Estético-Ambiental, realizou-se uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) assumida como “modalidade de pesquisa, que segue protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande *corpus* documental, especialmente, verificando o que funciona e, o que não funciona num dado contexto” (Galvão; Ricarte, 2019, p. 58). Para tanto, foram utilizados os seguintes descritores: educação estético-ambiental; OR educação estética *and* educação ambiental; OR estético-ambiental para realizar a busca na plataforma Oasis Br. O critério de inclusão utilizado foi a existência dos termos no título e/ou nas palavras-chave. Além disso, buscou-se por outros trabalhos indicados pelos

membros do grupo Eco-Estética, que não foram recuperados na busca inicial, obedecendo ao mesmo critério.

O período de busca levou em conta que, em 1993, conforme apresentado em um dos livros de Estévez (2024) foi inaugurado o Centro Latinoamericano de Educación Estética y Ambiental (CELEA) “La Edad de Oro”, no antigo Instituto Superior Pedagógico “Félix Varela” de Villa Clara y de la Universidad Central “Marta Abreu” de Las Villas, ambos localizados em Cuba (Estévez, 2024).

Este levantamento foi organizado em uma tabela, na qual foram extraídas as seguintes informações: Tipo de trabalho (tese; dissertação; capítulo de livro; livro; artigo); Autores; Ano; Título; Objetivos; Instituição; Conceito de EEA² trazido; Práxis de EEA apresentada e Referências utilizadas. Na primeira etapa do levantamento, a divisão de estudo entre os integrantes do Eco-Estética foi organizada considerando: a) teses e dissertações; b) artigos; c) livros ou capítulos de livros.

De acordo com o que foi apresentado nos trabalhos levantados, em uma segunda etapa, os referidos integrantes dividiram-se em três subgrupos para sistematizar as ocorrências recuperadas, sendo que cada um ficou responsável por estudar uma das três categorias mais recorrentes na análise: i) conceito de EEA trazido; ii) Práxis de EEA realizada e iii) Referenciais Teóricos de Educação Estético-Ambiental e Educação Ambiental utilizados. Na próxima parte deste trabalho serão apresentados os resultados referentes aos referenciais teóricos do levantamento realizado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na RSL realizada foram encontrados 68 trabalhos, sendo 26 artigos, 26 capítulos de livro, 3 livros, 6 dissertações e 7 teses. Nestes trabalhos identificou-se autores/as específicos/as do campo da Educação Estético-Ambiental, da Educação Ambiental, além das referências amplamente utilizadas no campo da Educação, como Paulo Freire, Morin e Vygotsky.

Três aspectos também merecem destaque no que se refere às referências: o tipo dos trabalhos levantados, as áreas dos/as autores/as, bem como a relação da Educação Estético-Ambiental com a perspectiva crítico-emancipatória da Educação. Observou-se uma grande quantidade de livros e artigos do professor Pablo René Estévez. Também ficou evidente a presença de autores/as de outras áreas de pesquisa afins sustentando Educação Estético-Ambiental. Destas áreas destacam-se a Educação, a Educação Estética, a Educação Ambiental e a Filosofia.

Sobre as áreas, cabe ainda frisar a relação destas com a característica transdisciplinar da Educação Estético-Ambiental. Além disso, evidencia-se a forte relação da Educação Estético-Ambiental com a concepção de educação defendida por Paulo Freire em suas obras. Não uma educação bancária, mas uma educação libertadora que vise a autonomia dos sujeitos (Freire, 2015). Freire diz que “[o] respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros” (Freire, 2015, p. 58). Ou seja, a autonomia é fundamental para a emancipação do sujeito enredado nos dogmas de um sistema econômico que visa capturar sua identidade através da lógica capitalista. Num ciclo de produção-consumo-descarte de mercadorias, esta lógica tem degradado a natureza humana e não humana, promovendo a

² EEA: Educação Estético-Ambiental

perda de grande parte do patrimônio natural e social que, num processo de desenvolvimento filo e ontogenético, contribuiu para o aprimoramento dos sentidos humanos (Estévez; Estévez Alvarez, 2018).

A Educação Estético-Ambiental vai tomando forma a partir da concepção de educação proposta por Paulo Freire, inter-relacionada às ideias do professor Pablo René Estévez.

4. CONCLUSÕES

Partindo do pressuposto de que a Educação Estético-Ambiental é uma modalidade inovadora de educação em valores (Estévez, 2024) para o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação à exploração e degradação socioambiental, comprehende-se a relevância de destacar os/as autores/as referenciados/as nas produções levantadas. A Educação Estético-Ambiental, além de promover atitudes de responsabilidade e cuidado com o meio ambiente - o que inclui as relações entre as pessoas e destas com seu entorno - tem como finalidade a manutenção da vida humana e não humana na terra.

Compreende-se a Educação Estético-Ambiental como uma forma de desenvolver e reeducar os sentidos humanos e que, por isso, é um tema emergente a ser discutido na sociedade capitalista, que visa o lucro a qualquer preço, que explora a natureza sem prever sua finitude.

Como a sensibilidade vem sendo substituída pelos “avanços” tecnológicos, a capacidade humana de se importar e refletir sobre as questões socioambientais está cada vez mais escassa. Neste sentido, o levantamento feito pelo grupo Eco-estética é um importante modo de evidenciar autores/as que têm se ocupado de investigar e propagar o que vêm sendo desenvolvido no campo da Educação Estético-Ambiental, bem como propor ações como aquelas já mencionadas anteriormente neste trabalho no sentido de potencializar percepções e interpretações da realidade sob o prisma da Educação Estético-Ambiental.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESTÉVEZ, P. R. **El abecé de la Educación Estético-Ambiental**. Editora da UFFS Universidade Federal da Fronteira Sul, 2024, *no prelo*.

ESTÉVEZ, P. R. Prefácio. In: SALOMÃO DE FREITAS, D.P.; BRIZOLLA, F.; MELLO, E.M.B.; OLIVEIRA, N. R.M. (Orgs). **Experiências didático-pedagógicas com educação estético-ambiental na formação acadêmico-profissional**. 1. ed. Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2020.

ESTÉVEZ, P. R. ESTEVEZ ALVAREZ, L. **La educación estética en la perspectiva trandisciplinaria**. Editorial Universitaria Félix Varela: La Habana, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GALVÃO, M. C.; RICARTE, I.L. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion**: Filosofia da informação, Rio de Janeiro, v. 6 n. 1, p.57-73, set.2019/fev. 2020. Disponível em: <https://enqr.pw/okVXW>. Acesso em: 09 out. 2024.